

comprometimento de estruturas profundas, dificultando a resposta terapêutica e culminando na amputação. Chamamos a atenção para a importância da busca do agente etiológico, através da cultura, propiciando o início precoce do tratamento adequado. Apesar da elevada morbidade causada por essa condição, ela ainda não está na lista de agravos de notificação compulsória no Brasil e não se tem dados oficiais sobre o perfil da doença no país.

Palavras-chave: micetoma amputação antibioticoterapia actinomicetoma

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103496>

ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA QUANTITATIVA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA MUNDIAL REFERENTE À ESQUISTOSSOMOSE NA ÚLTIMA DÉCADA

Nídia Cristiane de Melo Marinho*,
Fernanda Gabrielly Oliveira e Silva,
Caroline Louise Diniz Pereira

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, PE,
Brasil

Palavras-chave: Parasitologia Doença negligenciada Esquistossomose

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103497>

ANÁLISE DA INCIDÊNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE TOXOPLASMOSE CONGÊNITA NAS REGIÕES BRASILEIRAS DURANTE OS ANOS DE 2019 A 2022

Bruna de Jesus Prata*, Stefany Lima Prado,
Geisy Menezes Nascimento,
Gustavo Henrique de Santana Fontes,
Ana Carla Ferreira Silva dos Santos,
Letícia Maria de Araujo Ferreira,
Izabela Oliveira Araujo

Universidade Federal de Sergipe (UFS), São Cristóvão, SE,
Brasil

Introdução e objetivo: A toxoplasmose é uma doença zoonótica de distribuição universal causada pela infecção do parasita intracelular obrigatório *Toxoplasma gondii*. Já a toxoplasmose congênita é uma via das formas de transmissão da infecção, sendo adquirida pela mãe durante a gestação ou recrudescência de infecção crônica em imunossuprimidas. O objetivo é analisar a incidência da toxoplasmose congênita nas regiões brasileiras durante o período de 2019 a 2022.

Métodos: Estudo epidemiológico, descritivo, transversal e retrospectivo, com abordagem quantitativa, de balanço série temporal que utiliza como base de dados o Sistema de Informações de Agravos de Notificações, hospedados no DATASUS, sobre a incidência de toxoplasmose congênita nos anos de 2019 a 2022. Observou-se as variáveis de ano de notificação e região de notificação.

Resultados: No período analisado, houve um total de 40.732 notificações de novos casos supracitados no Brasil, sendo, em 2019, 8.436 (20,71%), em 2020, 9.126 (22,40%), em

2021, 11.050 (27,12%) e em 2022, 12.120 (29,75%). O estudo constatou que entre 2019 e 2022 ocorreu um aumento da frequência de novos casos de toxoplasmose congênita em 43,66%. O Sudeste apresenta, em valores absolutos, a maior relação de incidência pelo período dos 4 anos, com um total de 12.800 (31,42%) casos, seguido pelo Nordeste, com o valor de 11.561 (28,38%). E em relação às taxas isoladas por ano, em 2022, o Nordeste apresentou o maior montante, com 3.855 (31,80%) casos, seguido do Sudeste, com 3.805 (31,39%). Já o Centro-Oeste, registrou os menores valores de incidência, com 3.140 (7,70%), seguido do Norte, com 5.187 (12,73%).

Conclusões: O presente estudo verificou, de forma geral, um aumento significativo da incidência de novos casos pelo período de 2019 a 2022, possuindo maior incidência no Sudeste, apesar do Nordeste ultrapassar em quantidade absoluta de casos no ano de 2022. O reconhecimento dessa tendência nas diferentes regiões pode ser útil para estratégias de vigilância epidemiológica, haja vista os grandes impactos na saúde pública, dando maior ênfase no Sudeste, que apesar de ser a região mais abastada do Brasil, carece de ações de importância a ampliar os recursos das equipes de saúde para a detectar precocemente, prevenindo o risco a futuras crianças. Além disso, por ser um quadro restritivo a um grupo populacional, há a possibilidade de subnotificação, por depender estatisticamente dos valores obtidos pelo pré-natal e pós-parto.

Palavras-chave: Toxoplasmose congênita Epidemiologia Parasitose Brasil

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103498>

ANÁLISE DA MORBIDADE HOSPITALAR POR AMEBÍASE NAS DIFERENTES REGIÕES BRASILEIRAS ENTRE 2012 E 2022

Bruna Ribeiro Nery^{a,*}, Daniel Costa Cordeiro^a,
Gabriela Barreto Espinheira^a,
Luísa Mayan Ventin Covre^a,
Ianne Acássia Raposo Duarte Costa^a,
Maria Tereza de Sá Sarmento^a,
Maria Eduarda Trindade Guimarães Magalhães^a,
Marlon Borges do Nascimento Júnior^a,
Maria Eduarda Nogueira Conti Burgos^a,
Mayane Macedo Pereira dos Santos^b

^a Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP),
Salvador, BA, Brasil;

^b Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador, BA, Brasil

Introdução/objetivo: Esse estudo visa analisar a morbidade hospitalar da Amebíase por regiões da Federação entre os anos de 2012 e 2022, com a finalidade de identificar locais mais susceptíveis ao contágio e agravamentos decorrentes da infecção.

Metodologia: Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo e de caráter descritivo, realizado a partir de dados secundários obtidos do departamento de informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Foram coletados dados de internações hospitalares dos anos de 2012 a 2022 das 5 grandes regiões do país por local de residência.